

FORMULÁRIO FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
– FIC –

CAMPUS RIACHO FUNDO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - FIC

Formação Intermediário de Língua Brasileira de Sinais

Falk Soares Ramos Moreira

SIAPE:2148188

Campus Riacho Fundo

Brasília-DF, 04 de setembro de 2015

CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

1 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

1.1. Título do Curso

Formação Intermedio de Língua Brasileira de Sinais.

1.2. Arco Ocupacional ou Eixo Tecnológico:

Nível Intermediário Língua de sinais

Cf. Catálogo Brasileiro de Ocupações; Cf. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 que Regulamenta a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS

1.3. Área de abrangência

Distrito Federal - DF

1.4. Campus IFB

Riacho Fundo I

1.5. Carga horária total

60 horas

1.6. Público Alvo

Comunidade interna e externa

1.7. Período de realização

Conforme calendário 2015.2, com 2 encontros semanais cada qual com 4 horas-aula de duração.
Início Previsto: _____ e Término Previsto: _____.

1.8. Forma de ingresso

Pré-requisito da formação do curso de nível básico de Libras.

1.9. Título conferido

Língua de Sinais – Nível Intermediário

1 – JUSTIFICATIVA

Tendo em vista a inclusão do sujeito surdo no espaço social e respeitando a Lei 10.436/2002 e no Decreto 5626/2005, onde a língua de sinais é reconhecida e direito do surdo, faz-se necessária o ensino sistematizado da Língua Brasileira de Sinais – Libras para que os diversos segmentos, técnicos, professores, pesquisadores e comunidade em geral, possam ter uma forma efetiva de comunicação e socialização com o surdo. Para capacitar toda essa grupo diverso e heterogêneo que ocupam espaços diversos na nossa sociedade o IFB vem promovendo o curso de LIBRAS nível básico. Sendo claro que é necessário um aprofundamento maior na língua para que haja uma percepção maior da sua estrutura linguística este curso vem completar a carga já feita pelo curso de Libras básico e melhorar o aprendizado da língua e entendimento de todo seu sistema linguístico.

2– OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Oportunizar a profissionais, colabores, especialistas e técnicos aprofundar o conhecimento básico da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e ampliar o conhecimento das estruturas que fazem parte da língua. Auxiliar os alunos a perceberem de forma mais contextualizada os aspectos e uso da Língua.

Objetivos Específicos:

- Ampliar o léxico da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- Criar situações de contexto de uso da LIBRAS que possibilitem aos profissionais, colaboradores, especialistas e técnicos aprofundarem o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS;
- Desenvolver atividades de prática e uso da LIBRAS respeitando a cultura surda;
- Apresentar espaços linguísticos próprios da comunidade surda e seus usuários o surdo.

3 – MATRIZ CURRICULAR

Bases Tecnológicas	Competências
• Aspectos Específicos da linguística da LIBRAS – morfologia, fonologia, sintaxe e semântica da LIBRAS;	Compreender a importância do uso de estrutura linguística em LIBRAS.

• Exploração do conhecimento Histórico do Sujeito Surdo;	Explicar para os alunos os conceitos acerca dos tipos de Surdez, Identificar sobre a origem da Língua Brasileira de Sinais. Cognitivo/Compreensão
• Vocabulário Contextualizado;	Desenvolver habilidades básicas de comunicação na Língua Brasileira de Sinais e Ensinar palavras diversas com o intuito de desenvolver vocabulário específico e desenvolver a LIBRAS do aluno.
• Literatura Surda;	Exercitar com os alunos cotação de histórias infantis conhecidas por todos em LIBRAS e Exercitar com os alunos cotação de história em LIBRAS configuração de mão.
• Uso e tipologia de Classificadores em LS;	Compreender a importância do uso de Classificadores na LIBRAS; Apresentar para os alunos o conceito e a forma correta de uso dos Classificadores; Treinar com os alunos contextos que exigem uso de Classificadores e Criar frases utilizando Classificadores.
• Empréstimos linguísticos;	Iniciar os alunos no processo de aprendizagem da soletração rítmica da LIBRAS.
• Adaptações da sociedade como um todo para o Surdo;	Conscientizar alunos quanto às necessidades dos surdos no que se refere à inserção e adaptação na sociedade.
• Conhecendo a comunidade e Cultura do Surdo (Entrevista)	Exibir os aspectos relacionados à convivência de surdos e ouvintes.
• Prática de conversação em LS;	Revisar os conteúdos do Básico e Conversar em Libras para relembrar temas já estudados.
• Parâmetros de forma contextualizada	Aplicar a importância dos parâmetros utilizados no estudo da LIBRAS. Ampliar o vocabulário de sinais com configurações de mãos.

• Fundamentos básicos da tradução e interpretação;	Desenvolver habilidades linguísticas nos alunos para assimilarem o processo de interpretação Português para LIBRAS e Apresentar o conceito de LIBRAS e as atividades desenvolvidas por este profissional.
• Tradução e Interpretação de frases em LIBRAS	Treinar o aluno no processo de tradução e interpretação do Português para a LIBRAS.
• Interpretação da Música	Sinalizar a música como objetivo de fluência e prática da LIBRAS.
• Diálogos	Ensinar vocabulário específico com o intuito de desenvolver diálogo com os alunos e Estimular a fluência e aquisição da LIBRAS utilizando os sinais já trabalhados na sala de aula pelo professor

4 – METODOLOGIA

- ✓ Discussões desenvolvidas a partir dos aprendizados na sala de aula;
- ✓ Aulas expositivas e práticas em Libras,
- ✓ Uso de dinâmicas que possibilitem ao aluno o uso da LIBRAS durante as aulas e
- ✓ As aulas serão desenvolvidas através de diálogos, onde o aluno vivenciará situações comunicativas do cotidiano.

5 – CARGA HORÁRIA

60 horas/semestral

6 – RECURSOS

- 1) Computador com acesso à internet;
- 2) Datashow;
- 3) Sistema de som;
- 4) Quadro branco;
- 5) Reprodução da Apostila.

7. RECURSOS HUMANOS

Nome	Titulação
Falk Soares Ramos Moreira	Mestre

7.1. RECURSOS MATERIAIS (INFRAESTRUTURA)

O curso ocorrerá nas Salas de aula utilizando diversos recursos multimídia.

8 – AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE CONCLUSÃO DO CURSO

FORMAS E CRITÉRIOS:

- A avaliação dar-se-á ao término do curso com prova escrita e pratica no qual os alunos deverão simular um atendimento para o surdo.
- Apresentações e Trabalhos/Seminários Escritos/ Expressão Cultural.

9 – CERTIFICAÇÃO

Será conferida a certificação de conclusão de curso de “Libras de Sinais – Nível Intermediário” somente aos alunos que alcançarem média igual, ou superior, a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% da carga horária total do curso.

10 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante**. 8ª edição, Rio de Janeiro: WalPrint Gráfico e Editora, 2007.

KARNOPP, L. B. **Aquisição do parâmetro configuração de mãos dos sinais da língua de sinais brasileira: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos**. 1994. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre.

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007.

GESSEI, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KARNOPP, L. B. **Aquisição do parâmetro configuração de mãos dos sinais da língua de sinais brasileira: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos**. 1994. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre.

LIMA-SALLES, H. M. L. (Org.) **Bilinguismo dos Surdos: Questões Linguísticas e Educacionais**. Brasília: Cênone Editorial, 2007.

LODI, A. C. B. et al. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SALLES, H. M. M. L. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília, 2002.

KELMAN, Celeste Azulay – **Os diferentes papéis do professor intérprete**. Informativo Técnico-Científico Espaço INES Rio de Janeiro Julho-Dezembro/2005, n.24, pg.25-30
LACERDA, Cristina B.- **Intérprete de Libras** – Editora , 2010

Brasília-DF, 15 de setembro de 2015.

Autor(es)

Parecer do Coordenador de Área

Parecer do colegiado de área, quando houver;

Parecer da Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do campus,

Parecer da Direção Geral do campus;

Parecer das coordenações da Pró-Reitoria de Ensino responsáveis pelos cursos de FIC e PROEJA e de Ensino a Distância

Autorização para oferta do curso pela Pró-Reitoria de Ensino;